

O MAL QUE EU
NÃO QUERO

hábitos no consumo de pornografia



Miguel Dolny

hábitos no consumo de pornografia

Miguel Dolny

Este eBook é uma produção do projeto “*O mal que eu não quero*”, em parceria com a Sociedade Missionária “*Hora Luterana*”. Ele pode ser compartilhado em qualquer mídia sem aviso prévio, desde que citada a fonte: DOLNY, Miguel. ***Hábitos no consumo de pornografia***. Hora Luterana, São Paulo: 2017.

www.omalqueeunaquoero.com.br
www.horaluterana.org.br



índice

Introdução	04
Como e onde as pessoas veem pornografia	06
A partir de quando, e com que frequência as pessoas veem pornografia	08
Relacionamento virtual e “nudes”	12
Por que motivos as pessoas veem pornografia e como se sentem com isso	18
Considerações finais	30
Referências.....	31
Apêndice.....	32

introdução

Os impactos negativos que a pornografia pode trazer para a sociedade são incontáveis. Quem está envolvido com a indústria pornográfica geralmente enfrenta um cotidiano de trabalho que envolve violência - especialmente contra as mulheres -, consumo de drogas (entre as mais comuns maconha, ecstasy e cocaína), e a alta incidência de doenças sexualmente transmissíveis. Quem consome conteúdo pornográfico está sujeito a danos psicológicos e fisiológicos diversos, distúrbios cerebrais como a hipofrontalidade e a dessensibilização, e danos relacionais, como o aumento da probabilidade de que seu casamento termine com um divórcio.

Apesar disso, o acesso a conteúdo pornográfico, especialmente por meio da Internet, cresce exponencialmente - chegando a cerca de 6 trilhões de vídeos pornográficos assistidos em um ano. Assim, aumenta a necessidade de se criar formas de ajudar as pessoas que sofrem com os prejuízos causados pela pornografia e, para isso, é importante compreender quem são essas pessoas, o que elas buscam na pornografia e como se sentem com relação a seus hábitos no consumo de pornografia.

Há diversas pesquisas desenvolvidas com objetivos semelhantes, realizadas nos Estados Unidos, em países europeus e outros países, mas poucas referências sobre a temática no contexto brasileiro. Por isso, para compreender essa realidade com maior propriedade, foi desenvolvido e aplicado o questionário

“Hábitos no consumo de pornografia”, que tem neste eBook seu relatório completo.

O questionário consistiu de 23 perguntas, fechadas e abertas, de escolha simples ou múltipla escolha, englobando as seções “pornografia”, “nudes” e “informações gerais”, conforme consta no Apêndice, e foi aplicado entre os dias 24 de Agosto e 27 de Setembro de 2016. Foram recebidas 400 respostas completas, que forneceram uma base de dados de quase 10 mil itens.

A síntese dos resultados e a análise dos dados permitiu conhecer como, onde e com que frequência brasileiros consomem conteúdo pornográfico, inclui uma seção especial sobre relacionamento virtual e *nudes*, além de revelar os motivos por que as pessoas veem pornografia e como elas se sentem com isso.

Para complementar a análise dos resultados encontrados e auxiliar o leitor em sua reflexão acerca do tema, foram convidados pastores e profissionais especialistas na atenção a pessoas que sofrem com essa temática, os quais colaboraram com comentários específicos, inseridos em destaque ao longo do texto.

Espera-se que este material sirva de auxílio para quem deseja compreender com maior profundidade a realidade do acesso à pornografia no contexto brasileiro, e seja uma ferramenta útil para aqueles que desejam dispor-se a ir ao encontro de quem sofre com os prejuízos causados pela pornografia.

como e onde as pessoas veem pornografia

A invasão da pornografia na cultura, na sociedade, em praticamente todos os meios de comunicação, torna praticamente impossível que alguém não tenha algum contato com pornografia; de fato, 98,5% dos respondentes afirmaram que já viram conteúdo pornográfico (Figura 1). Ainda que as pessoas não procurem, em diversas ocasiões elas são expostas involuntariamente, recebendo vídeos e imagens pornográficas por meio de programas aplicativos de telefones celulares, ou mesmo enquanto acessam websites convencionais na Internet. Mesmo assim, apenas 19,75% das pessoas afirmaram que é mais comum receberem conteúdo pornográfico, enquanto 80,25% ativamente o procuram (Figura 2).

Você já viu conteúdo pornográfico?

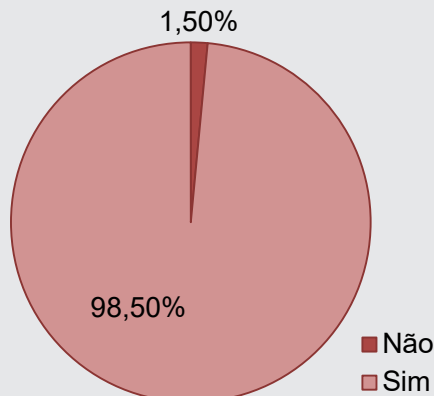


Fig. 1

Qual a situação mais comum para você ver conteúdo pornográfico?

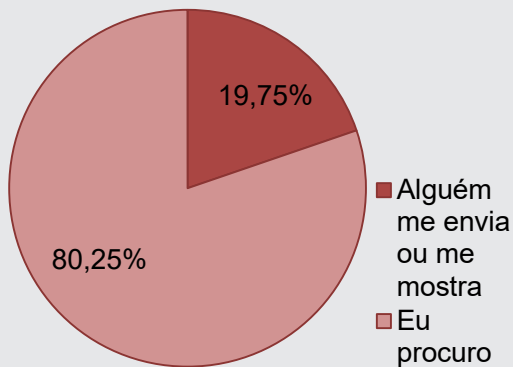
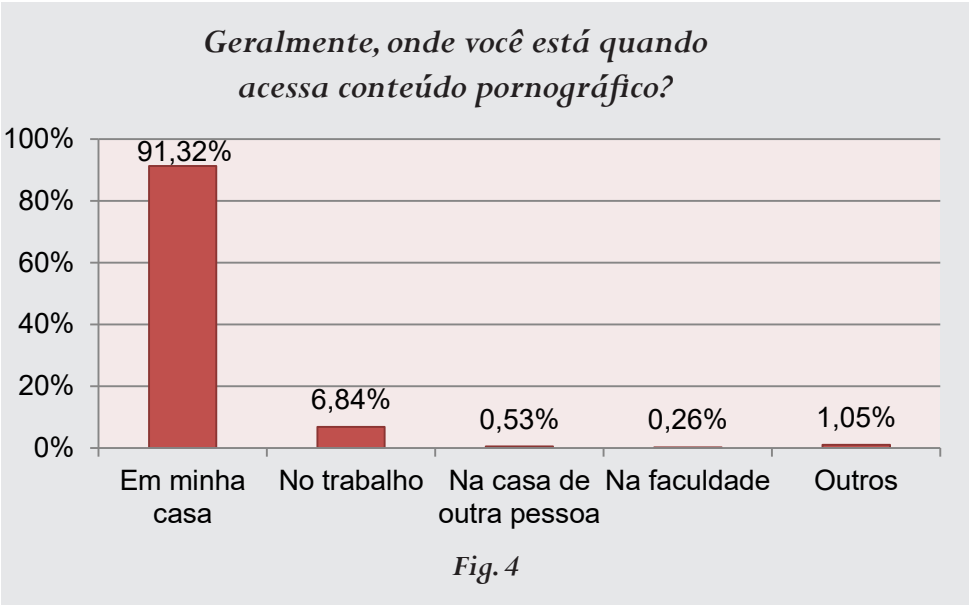
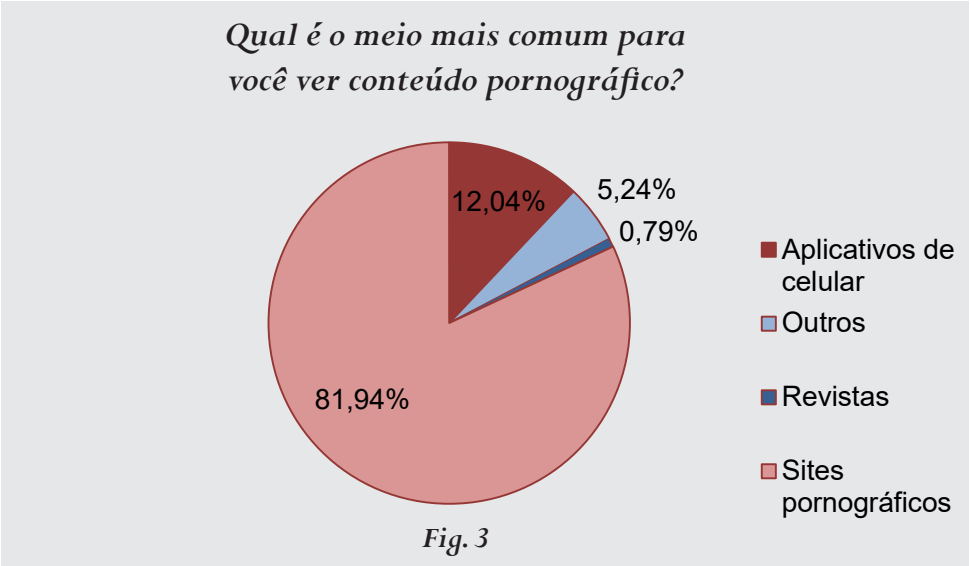


Fig. 2

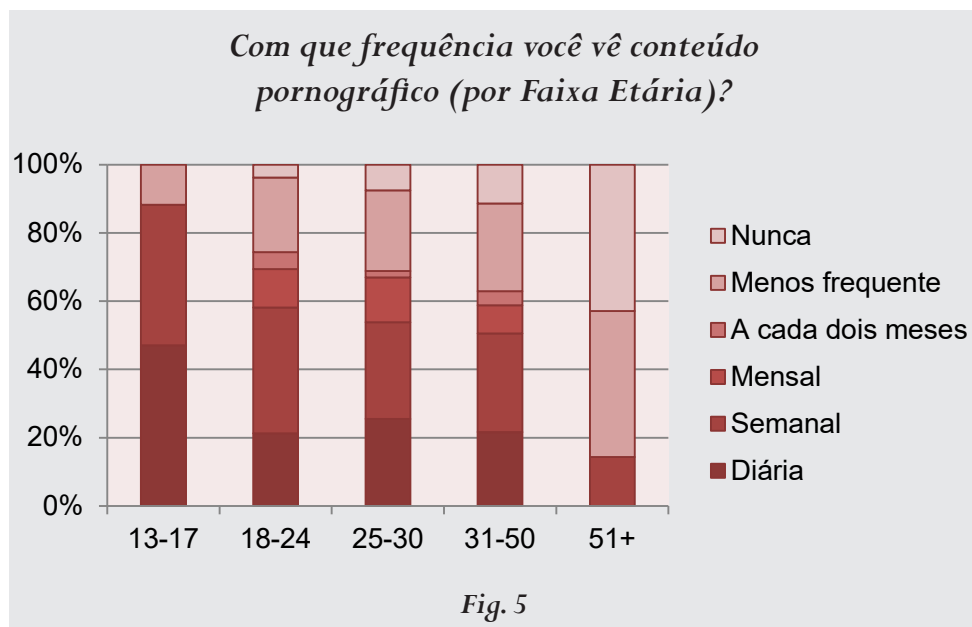
Em relação a como e onde acessam pornografia, a maioria das pessoas (81,94%) utiliza websites pornográficos (Figura 3), em sua própria casa (91,32%) (Figura 4).



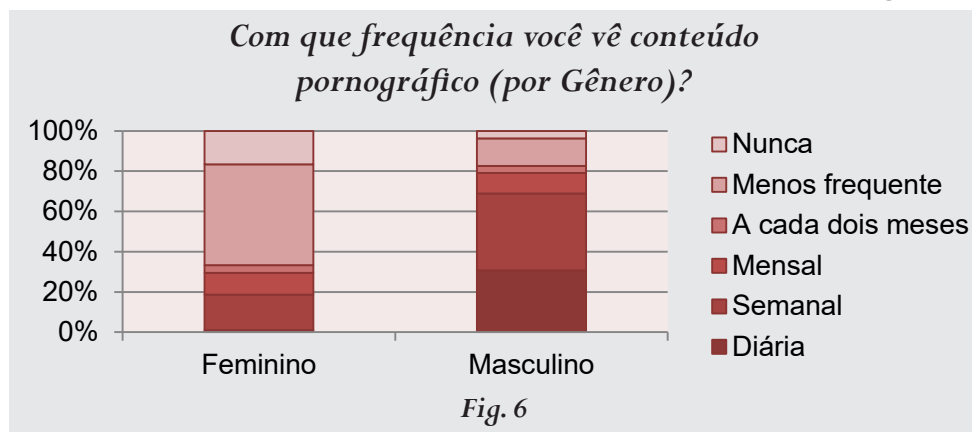
a partir de quando, e com que frequência as pessoas veem pornografia

Nos resultados desta pesquisa, a média de idade com que uma pessoa tem seu primeiro contato com conteúdo pornográfico é de 12 anos. Esse número é um pouco superior ao encontrado em outras pesquisas, que apontaram para as idades de 11 anos (ROBERTS, 2014) e até 9 anos (MCDOWELL, 2012), mas revela a importância de pais conhecerem a temática da pornografia, para poderem orientar seus filhos de maneira adequada. McDowell (2015) reforça que a questão não é “se” as crianças vão ver pornografia, mas “quando”; porque inevitavelmente elas verão. Diante dessa realidade, é preciso que pais e mães assumam o desafio, e conversem com seus filhos sobre temas relacionados à sexualidade e pornografia. Pesquisas indicam que 45% dos adolescentes de 14 a 17 anos consideram que seus pais são seu principal modelo e inspiração (SCIENCE DAILY, 2011). No entanto, os pais muitas vezes parecem subestimar seu papel e o impacto que têm sobre a vida das crianças. Isso porque menos de 15% deles falam sobre sexualidade com seus filhos (WHITE, 2008). “Grande parte dos pais tem negligenciado sua responsabilidade. Ao invés de orientarem seus filhos, têm deixando que outras crianças e que as diferentes mídias sejam as principais fontes de informação sobre sexualidade para seus filhos” (KING, 1997).

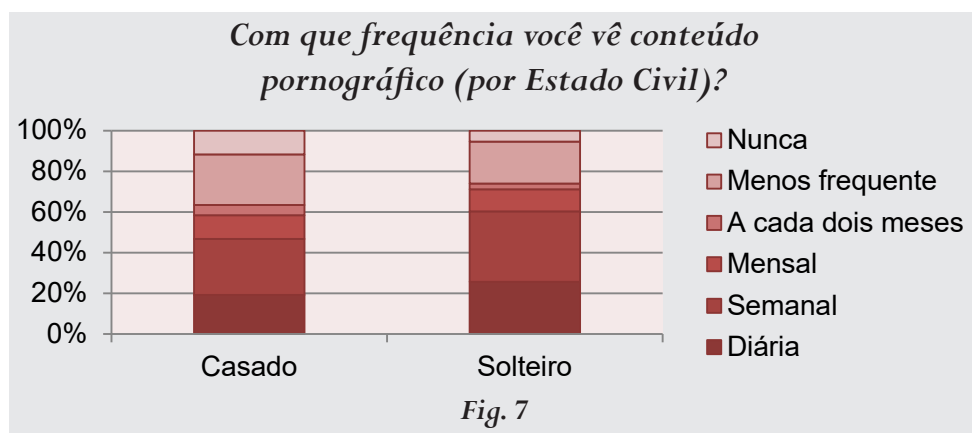
E a realidade é que as crianças não somente têm acesso do pornografia cada vez mais precocemente, mas, a partir do momento que se tornam adolescentes (13 a 17 anos), passam a ser os consumidores mais frequentes de conteúdo pornográfico (Figura 5). 88,24% dos respondentes nessa faixa etária afirmaram ver pornografia ao menos uma vez por semana. A frequência diminui com o aumento da idade, mas ainda revela valores consideráveis: de 18 a 24 anos, 69,38% acessam pornografia pelo menos uma vez por mês; de 25 a 30 anos o número cai um pouco: 66,98%, e, para a faixa etária de 31 a 50 anos reduz para 58,76%. Esses dados revelaram diferenças entre a realidade brasileira e a norte-americana; nos Estados Unidos, os consumidores mais frequentes estão na faixa de 18 a 24 anos (BARNA, 2016).



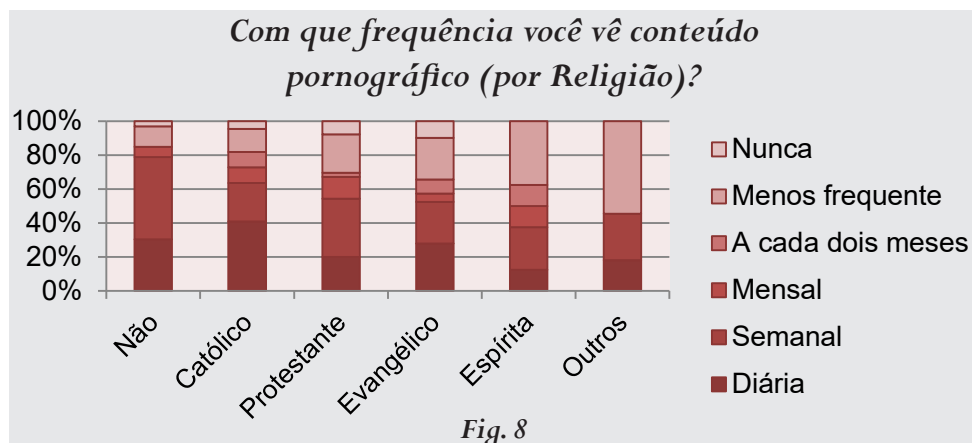
A frequência de acesso a conteúdo pornográfico varia de acordo com outros fatores. Os homens acessam muito mais do que as mulheres (Figura 6). 79,18% dos homens e 29,41% das mulheres afirmaram realizar acessos no mínimo uma vez por mês. Semanalmente, 68,94% dos homens acessam pornografia.



O estado civil também altera a frequência com que as pessoas acessam pornografia (Figura 7). 71,07% dos solteiros realizam acessos ao menos uma vez por mês, e esse número cai para 58,33% para os casados.



Aqueles que declararam não se identificar com nenhuma religião são os que acessam pornografia com maior frequência: 84,85% o fazem no mínimo uma vez por mês (Figura 8). A frequência de acesso mensal diminui, na seguinte sequência: 72,73% para os Católicos; 67,19% para os Protestantes Históricos; 57,38% para os Evangélicos; 50% para os Espíritas; e 45,45% para Outros.



comentário

“O fato é que, embora as pessoas não desconheçam o mal que a pornografia causa, e que se trata de uma prática proibitiva de acordo com a Bíblia, a Lei não tem poder para frear a prática, senão pela relação pessoal e íntima com o Deus das Escrituras.

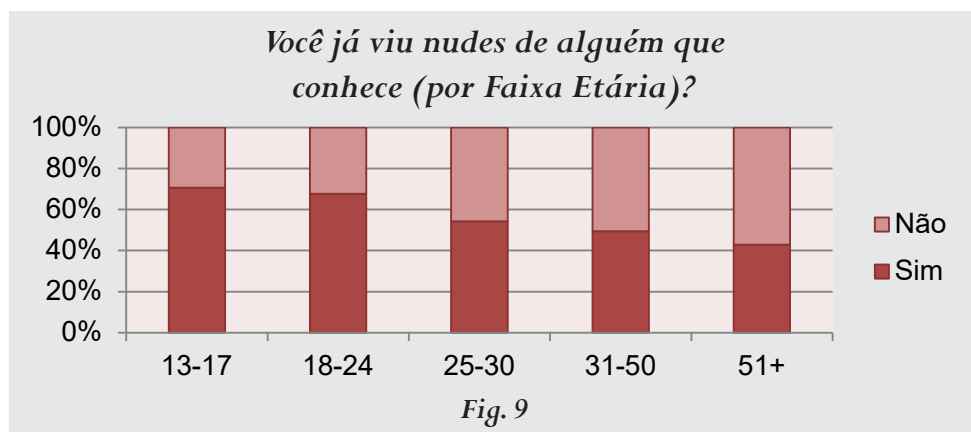
Todo pecado tem relação com o ídolo que domina o nosso coração e com isso nos leva à desenfreada busca de autossatisfação ou à busca pela aprovação das pessoas. Enquanto Cristo não for o Senhor absoluto da minha mente e do meu coração, estarei vulnerável às práticas pornográficas. Conforme o texto de Êxodo 20, antes da prática de obediência aos mandamentos, a questão é “não terás outros deuses além de mim”.

Armando Bispo

Pastor da Igreja Batista Central de Fortaleza-CE

relacionamento virtual e “nudes”

Com uma câmera em mãos, qualquer pessoa pode passar de simples consumidor para protagonista na criação de conteúdo pornográfico. A popularização de *smartphones*, que conciliam câmeras a uma conexão direta com outras pessoas, por meio da Internet, viu surgir também o fenômeno conhecido como *sexting*. Esse termo vem da contração de *sex* (sexo) e *texting* (enviar mensagens via celular), e se refere ao envio de imagens pessoais, em que o remetente está nu ou seminú. É uma prática muito comum, especialmente para adolescentes e jovens adultos, como confirmam os dados encontrados (Figura 9). 70,59% daqueles entre 13 e 17 anos já viram nudes (imagens com nudez) de alguma pessoa que conhecem. Entre 18 a 24 anos a porcentagem cai para 67,70%, diminuindo mais um pouco para 25-30 (54,21%), 31-50 (49,48%) e aqueles com 51 anos ou mais (42,86%).



“Hoje há muita sexualidade sem intimidade. No contexto ideal, a visão do corpo nu deveria acontecer somente como ápice da intimidade que o casamento pode trazer. Quando isso acontece, os cônjuges são tomados por sentimentos de veneração a Deus pela Sua Criação, ao mesmo tempo em que se deleitam no prazer e intimidade um do outro. Hoje, a visão do corpo nu está se banalizando. Não há mais intimidade, e o compartilhamento de nudes parece-se mais com “publicidade e comércio” de corpos”.

Mário Fukue

Pastor da Igreja Luterana Paz de Interlagos, em São Paulo-SP

No Brasil, se tornou conhecida a expressão “manda nudes”, que basicamente se refere ao pedido que uma pessoa faz para que a outra lhe envie imagens pessoais revelando sua nudez.

**Já enviou nudes seus?
(Por faixa etária)**

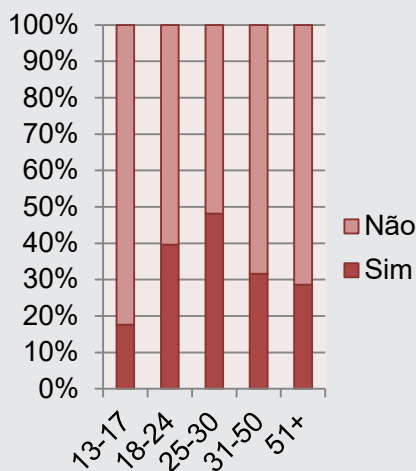


Fig. 10

**Já pediu nudes de alguma pessoa?
(Por faixa etária)**

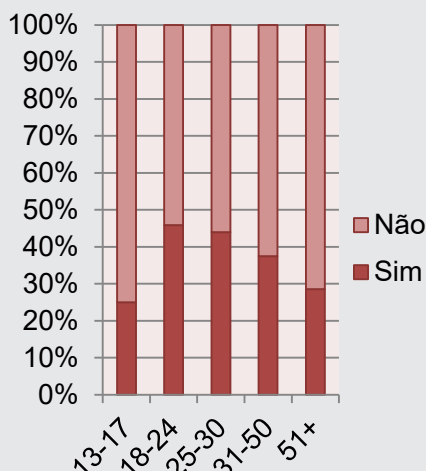
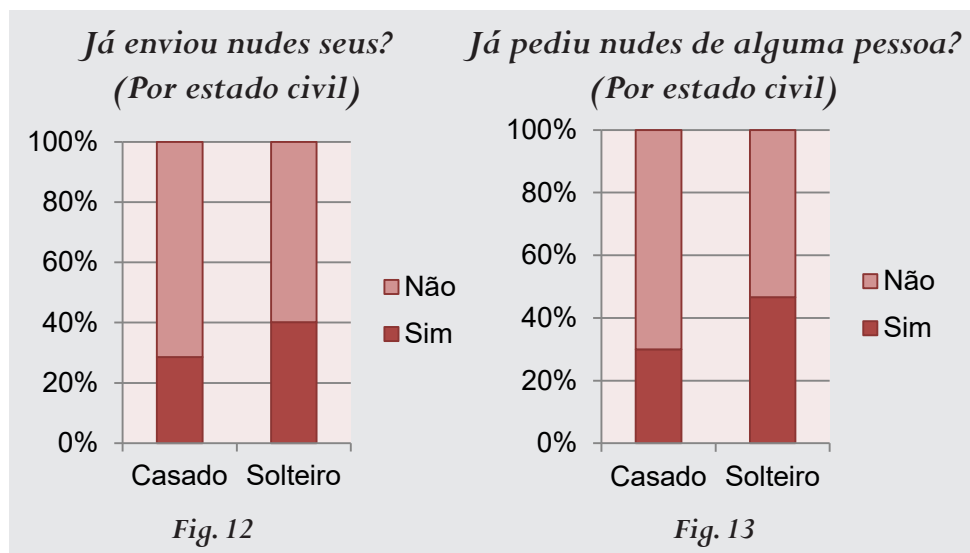


Fig. 11

Enviar nudes próprios ou pedir os nudes de alguém não é uma característica tão presente nos adolescentes, sendo mais comum entre jovens adultos, e adultos. No primeiro caso, de 18 a 24 anos, 39,62% já enviaram e 45,91% já pediram nudes. Na outra ocasião, de 25 a 30 anos, 48,11% já enviaram seus próprios nudes para outras pessoas e 43,95% já pediram (conforme Figuras 10 e 11).

Com relação ao estado civil, os solteiros são quem mais envia (40,17%) e pede (46,67%) imagens com nudez (Figuras 12 e 13). Mas boa parte dos casados também já realizou envios (28,57%) e pedidos de nudes (30%).



Mulheres e homens enviam nudes de si mesmos com praticamente a mesma intensidade. São 37,62% das mulheres e 38,97% dos homens (Figuras 14 e 15). Mas, quando se trata de pedir nudes para outra pessoa, os homens são maioria: 47,26% deles já o fizeram, em comparação com 27,72% das mulheres.

*Já enviou nudes seus?
(Por gênero)*

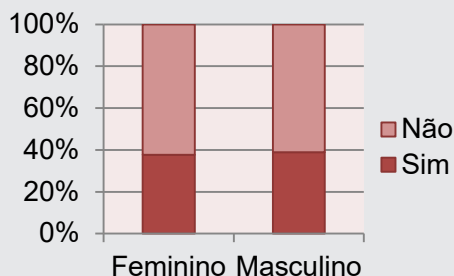


Fig. 14

*Já pediu nudes de alguma pessoa?
(Por gênero)*

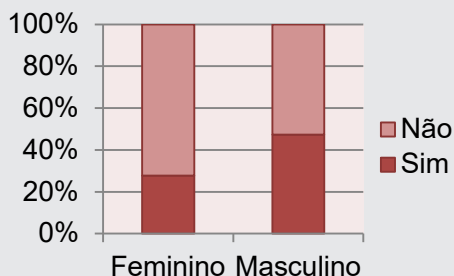


Fig. 15

Com relação à fé, as pessoas que disseram não se identificar com nenhuma religião são as que mais enviam (60,61%) e pedem nudes (66,67%) (Figuras 16 e 17). Entre os religiosos, os católicos são os que mais enviam (52,38%) e pedem (59,09%), e os protestantes os que apresentam menor intensidade nessa prática: 36,11% afirmam já ter enviado nudes de si mesmo e 36,61% já pediram os nudes de outra pessoa.

*Já enviou nudes seus?
(Por religião)*

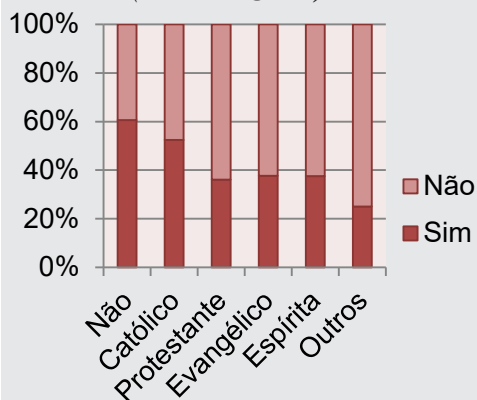


Fig. 16

*Já pediu nudes de alguma pessoa?
(Por religião)*

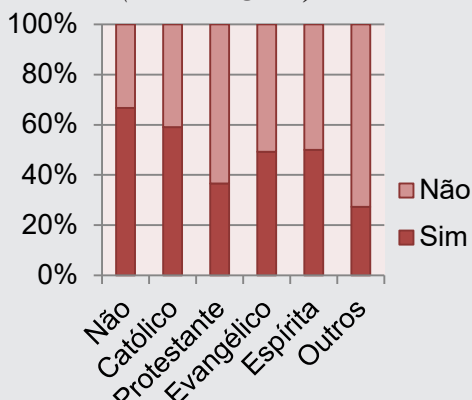
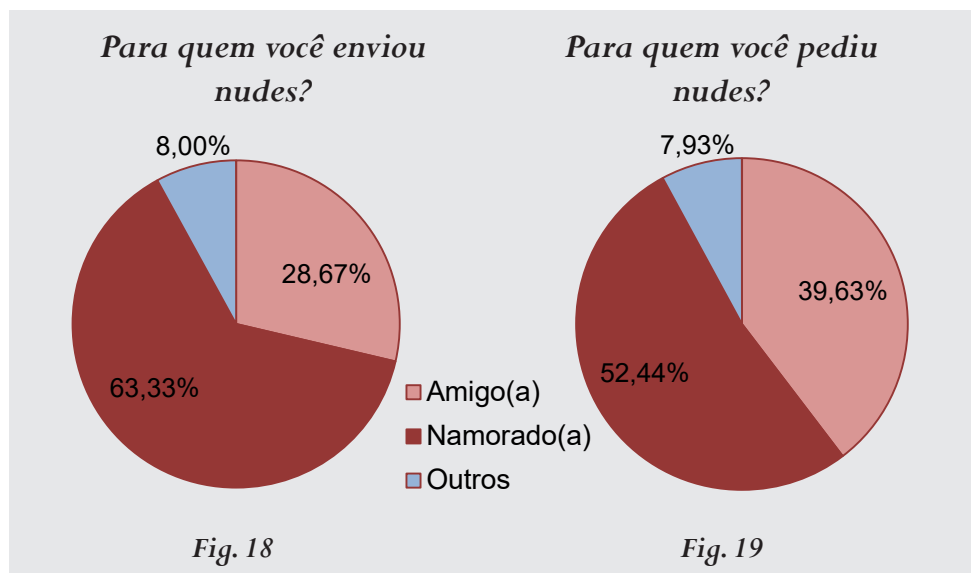


Fig. 17

Os motivos para que uma pessoa compartilhe suas próprias imagens, revelando sua intimidade, podem estar relacionados a impulsos sexuais e desejos por popularidade, bem como a necessidade de satisfazer os pedidos de outras pessoas significativas, como namorados ou pessoas com quem se deseja ter um relacionamento. Conforme os resultados encontrados nesta pesquisa, mais de 60% das pessoas que já enviaram nudes e pouco mais da metade (52,44%) daquelas que já pediram nudes para alguém fizeram isso no contexto de um relacionamento de namoro (Figuras 18 e 19).



No entanto, um dos maiores motivadores para essa prática é a própria cultura. Conforme Carlson e Roseboro (2011),

“a “autopornografia” é cada vez mais presente em uma cultura “pornificada”, que encoraja e recompensa os impulsos

pornográficos. Mulheres como Kim Kardashian, Pamela Anderson e Paris Hilton são exemplos de que expor sua intimidade pode transformar uma pessoa em celebridade” (CARLSON; ROSEBORO, 2011).

Diante dessa realidade, Peterson-Iyer (2013) ressalta que muitas pessoas que enviam ou recebem essas imagens não percebem as sérias implicações sociais, legais, emocionais e psicológicas que podem decorrer, principalmente quando as imagens são compartilhadas sem o consentimento da pessoa fotografada. Não são poucos os relatos de vítimas que, devido ao trauma de terem sido violentadas ou à pressão psicológica da exposição, enfrentam repúdio social ou bullying, depressão, e algumas chegam até mesmo a cometer suicídio (PETERSON-IYER, 2013).

comentário

“A igreja local, como expressão do Reino de Deus, precisa ser local de graça e compaixão. Os cristãos são chamados a serem embaixadores da paz para todos, especialmente para os que pensam em terminar com a vida após terem sua intimidade exposta indevidamente por si mesmo ou por terceiros”.

Mário Fukue

Pastor da Igreja Luterana Paz de Interlagos, em São Paulo-SP

por que motivos as pessoas veem pornografia e como se sentem com isso

Para muitas pessoas, o primeiro contato com conteúdo pornográfico não se dá em uma situação em que ela busca intencionalmente ver pornografia. Na verdade, essa é a realidade para pouco mais de 1/5 das pessoas (22,11%). 77,89% viram por acaso, ou quando alguma outra pessoa lhes enviou ou mostrou (Figura 20). No entanto, como se verificou anteriormente, ainda que esse primeiro contato seja involuntário, ao longo do tempo essa situação se inverte, e grande parte das pessoas (80,25%) passa a procurar pornografia ativamente (Figura 2).

Como ocorreu seu primeiro contato com conteúdo pornográfico?

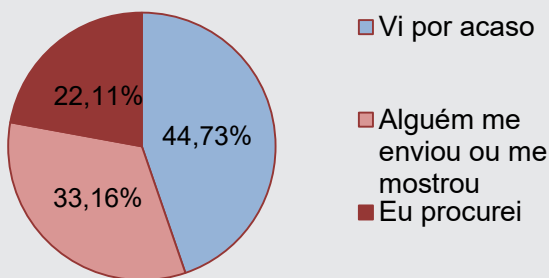
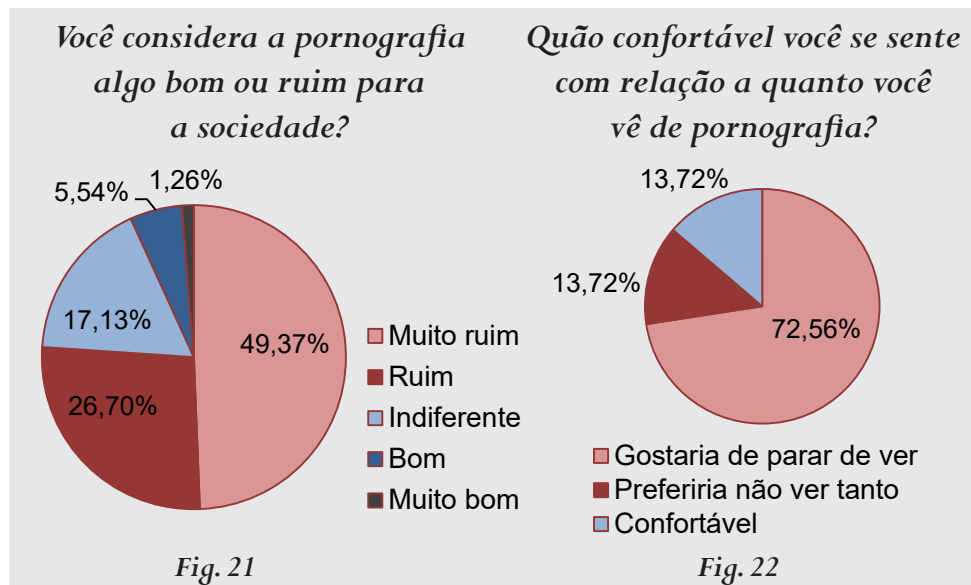


Fig. 20

No entanto, apesar das altas porcentagens de pessoas que acessam pornografia, muitas não se sentem confortáveis em confessar que fazem isso, e reconhecem os impactos negativos que ela traz para tantas pessoas, inclusive para quem a consome.

76,07% das pessoas consideram a pornografia ruim ou muito ruim para a sociedade (Figura 21) e 72,56% gostariam de parar de ver (Figura 22).



Diante disso, é importante buscar compreender por que motivos as pessoas buscam pornografia. “Sem compreender as razões que levam as pessoas a consumir pornografia, é impossível saber que necessidades espirituais, relacionais e emocionais estão na raiz de sua compulsão” (BARNA, 2016, p. 48). Neste trabalho, foram listadas algumas possíveis opções, e também foi deixado espaço para que os respondentes ao questionário incluíssem outros motivos diversos. Muitas pessoas deram mais de um motivo, mas os mais populares foram “prazer sexual” (60%), “aliviar estresse” (37,66%) e “curiosidade” (27,27%). Na sequência, vieram “tédio”, “diversão”, “aprender como satisfazer o parceiro” e “outros” (Figura 23).

Por que motivo(s) você vê conteúdo pornográfico?

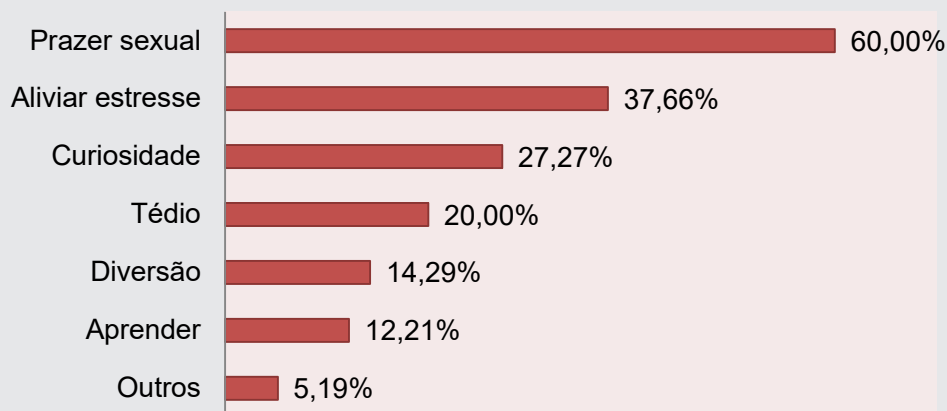


Fig. 23

Assim, fica claro que existe uma tensão: as pessoas têm um desejo de ver pornografia, mas, ao mesmo tempo, anseiam por não mais fazer isso, pois é algo que consideram errado. Por isso, também foi perguntado como elas se sentem com essa situação, solicitando que registrassem com qual ou quais sentimento(s) se identificam, após ver conteúdo pornográfico (Figura 24).

Qual ou quais os sentimentos com que você mais se identifica, após ver conteúdo pornográfico?

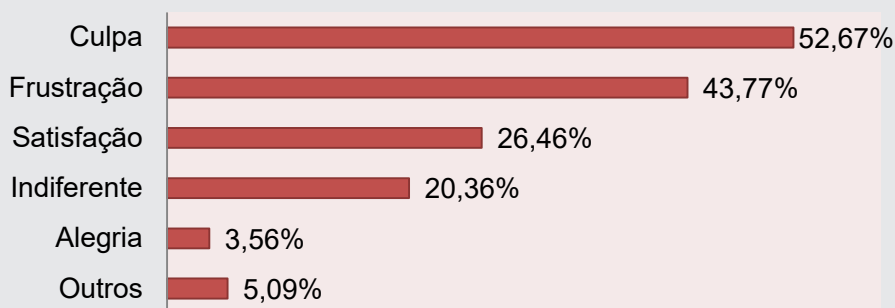


Fig. 24

A maioria (52,67%) das pessoas se sente culpada por consumir pornografia. Muitas se sentem frustradas (43,77%) e pouco mais de 1/4 se sentem satisfeitas. Esse é o panorama geral, que apresenta algumas variações, de acordo com os fatores “faixa etária”, “gênero”, “estado civil” e “religião”, conforme se destaca a seguir.

Para todas as faixas etárias, “prazer sexual” é o principal motivo por que veem conteúdo pornográfico (Figura 25). Em segundo lugar, vem a razão “aliviar estresse”, para todas as faixas, exceto aqueles com mais de 50 anos, para quem a curiosidade vem antes do estresse. De 18 a 30 anos, a terceira razão mais mencionada foi a curiosidade, mesma colocação de “tédio” para a faixa de 13 a 17 anos e “diversão” para 31 a 50 anos. Essas foram as três opções mais escolhidas, por faixa etária.

Por que motivo(s) você vê conteúdo pornográfico? (Por Faixa Etária)				
13-17	18-24	25-30	31-50	51+
61% Prazer	35% Prazer	31% Prazer	31% Prazer	40% Prazer
17% Estresse	24% Estresse	20% Estresse	18% Estresse	40% Curiosid.
17% Tédio	15% Curiosid.	18% Curiosid.	15% Diversão	20% Estresse

Fig. 25

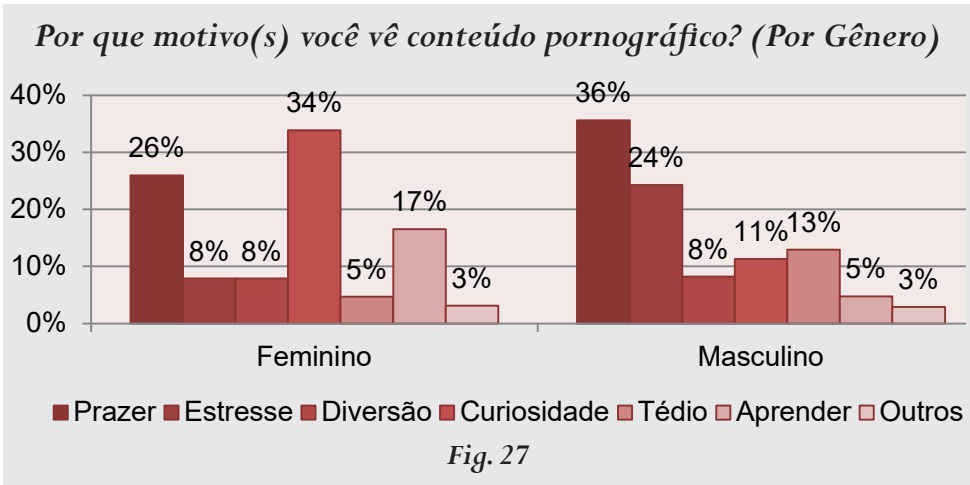
Os três principais sentimentos com que as pessoas se identificam após ver pornografia também apresentam pequena variação, de acordo com a faixa etária (Figura 26). “Culpa” é a primeira colocada, seguida por “frustração”. Em terceiro lugar,

ficou a opção “satisfação”, em todas as faixas etárias, sendo que para 13-17 anos e mais de 50 anos “indiferente” figura empatada com “satisfação”.

Sentimento após ver conteúdo pornográfico (Por Faixa Etária)				
13-17	18-24	25-30	31-50	51+
48% Culpa	39% Culpa	30% Culpa	28% Culpa	40% Culpa
28% Frustra.	33% Frustra.	26% Frustra.	25% Frustra.	20% Frustra.
12% Indif.	13% Satisf.	23% Satisf.	29% Satisf.	20% Indif.

Fig. 26

Enquanto a maioria dos homens vê pornografia buscando prazer sexual (36%), a maior parte das mulheres o faz por curiosidade (34%) (Figura 27).



Chama a atenção que um número significativo de mulheres (17%) vê pornografia para aprender como se comportar para

satisfazer seu parceiro. De acordo com Tiede (2012), essa situação é comum para grande parte das mulheres cujo marido apresenta um vício em pornografia. “As mulheres tendem a medir seu valor próprio e felicidade de acordo com os comportamentos e opiniões de seu marido” (TIEDE, 2012).

A autora apresenta relatos diversos de mulheres que fazem grande sacrifício para se parecer e se comportar como as atrizes que seus maridos veem na pornografia, sujeitando-se até mesmo a práticas sexuais que consideram moralmente erradas (TIEDE, 2012, p.45).

comentário

“Intimidade autêntica na vida de um casal envolve ser conhecido e conhecer o outro como ele(a) é. Esposas que vivem com a tensão de competir com conteúdo pornográfico são roubadas a oportunidade de desenvolver sua própria criatividade sexual - práticas que combinem com o íntimo do seu ser.

O conceito de exclusividade na atenção sexual entre esposo e esposa pode trazer surpreendente satisfação e conexão sem igual, pois esse é o plano do Criador do lindo dom do sexo.

“Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e serão uma só carne” (Gn 2.24)”.

Gigi Hopkins

Diretora de Atenção a Esposas, em Be Broken Ministries

Tanto para homens quanto para mulheres, o resultado mais comum para sua busca por pornografia é a culpa (Figura 28).

Sentimento após ver conteúdo pornográfico (Por Gênero)

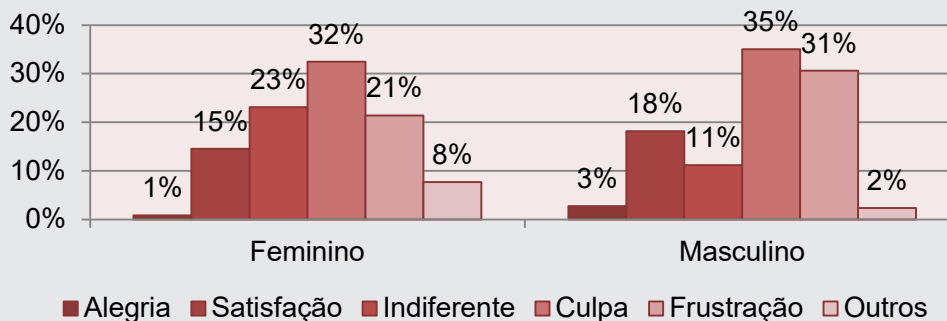


Fig. 28

comentário

Quando convivendo com um cônjuge viciado em conteúdo pornográfico, é importante para o outro estar a par dessas 3 verdades (3 Cs):

Você não CAUSOU esse vício. A questão não tem a ver com as suas imperfeições mas sim com o histórico e escolhas de quem está preso ao vício. Mais produtivo é você se reconectar com a obra que Deus está fazendo em você durante esse tempo de provações.

Você não pode CONTROLAR o viciado. Muitos buscam controlar em vão. Melhor será procurar cura interior pois assim você resgatará sua própria identidade e terá sabedoria de como se posicionar nessa luta no seu casamento.

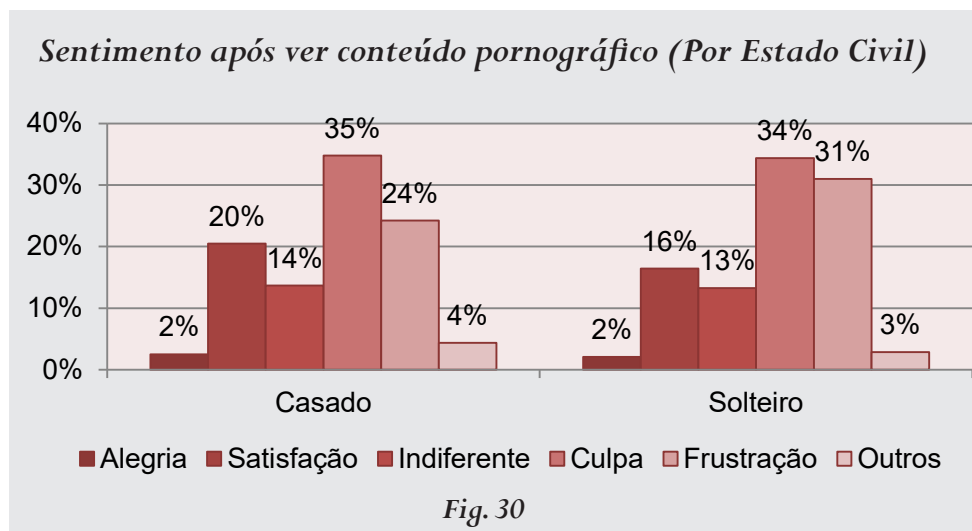
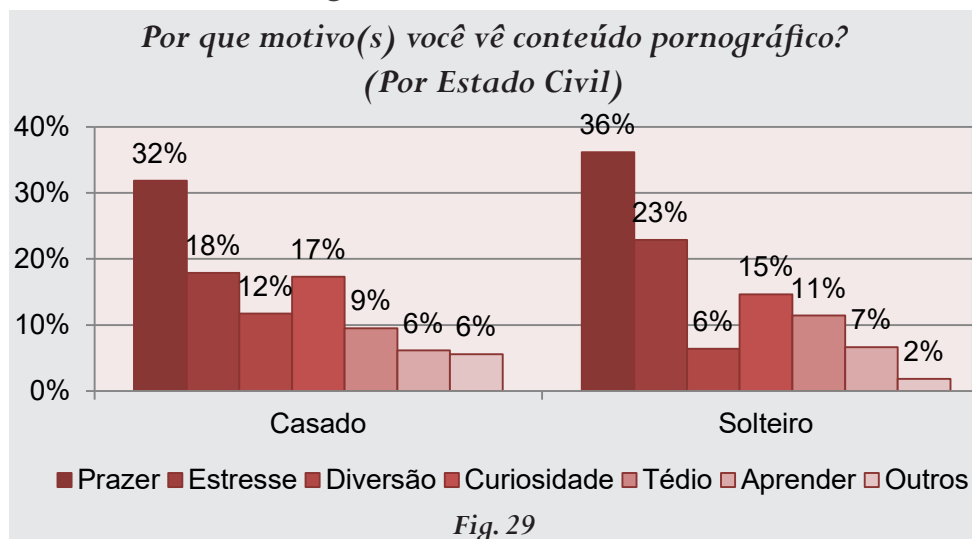
Você não pode CURAR o vício na vida do seu cônjuge. A cura vem quando o viciado se prontifica a ser tratado. O cônjuge que convive com alguém viciado precisa estar ciente de que ele(a) também está carente de cura. Deus começa com aquele que está pronto para receber a cura que só Ele pode dar.

“Vinde a mim todos os que estais cansados de carregar suas pesadas cargas, e Eu vos darei descanso” (Mt 11.28).

Gigi Hopkins

Diretora de Atenção a Esposas, em Be Broken Ministries

Com relação ao estado civil, casados e solteiros apresentaram respostas parecidas para os motivos por que veem pornografia e os sentimentos que enfrentam após esse ato, variando apenas a intensidade de cada opção (Figuras 29 e 30). A busca por prazer, na pornografia, resulta em culpa e frustração.



Quando o fator analisado é a religiosidade, as diferenças são um pouco maiores (Figura 31). Aqueles que não pertencem a nenhuma religião, os protestantes, evangélicos e que se identificaram como “outros” procuram pornografia predominantemente por “prazer sexual”. Já católicos (23%) e espíritas (31%) buscam conteúdo pornográfico principalmente por curiosidade.

Por que motivo(s) você vê conteúdo pornográfico? (Por Religião)
(Percentual da variável “Prazer” indicado)

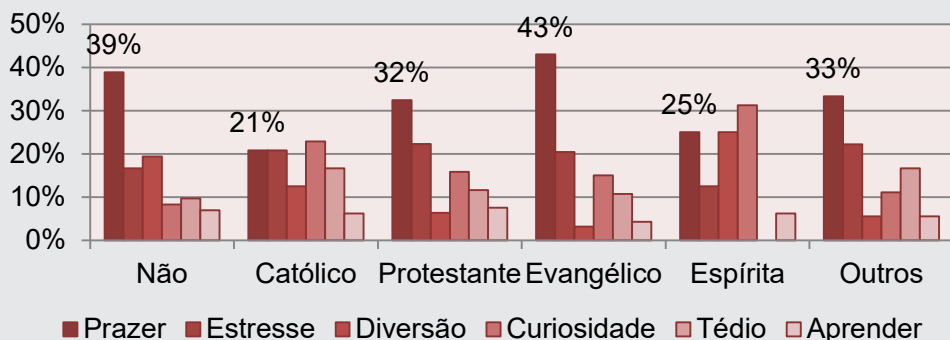


Fig. 31

comentário

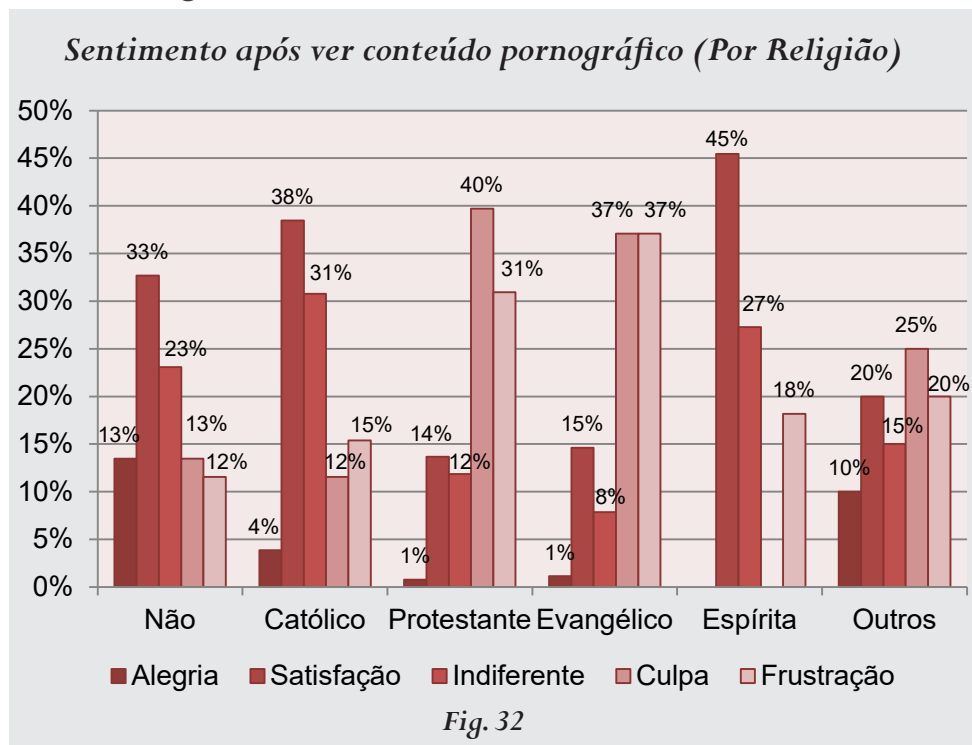
“A Palavra diz: “Com um coração sincero eu te louvarei à medida que for aprendendo os teus justos ensinamentos”(Sl 119.7).

A pornografia tira o foco dos ensinamentos de Deus. Como o coração reage? Lemos na sequência: “Guardo a tua palavra no meu coração para não pecar contra ti”(Sl 119.10). Seria uma decisão saudável essa de guardar a Palavra no coração e não fazer dele um depósito de pornografia?”.

Jacson Ollmann

Pastor da Igreja Luterana Concórdia, em Florianópolis-SC

Em relação a como se sentem após ver pornografia, a maioria daqueles que não têm religião, dos católicos e dos espíritas disse ficar satisfeito (Figura 32). Predominantemente, protestantes e evangélicos se sentem culpados, sendo que grande parte dos evangélicos também se sentem frustrados.



Em um balanço geral, independente da razão por que uma pessoa busca pornografia, o sentimento com que se identifica por fazer isso é a culpa (Figura 33). A única exceção é para quem busca pornografia por diversão, quando o sentimento vivido após ver conteúdo pornográfico é “indiferente”. O segundo sentimento mais relatado é a frustração, e o último colocado é a alegria.

<i>Motivo x Sentimento</i>					
	Alegria	Satisfação	Indif.	Culpa	Frustração
Prazer	3,12%	20,78%	9,61%	36,10%	28,57%
Estresse	3,53%	20,78%	8,24%	35,29%	31,37%
Diversão	10,64%	24,47%	27,66%	15,96%	20,21%
Curiosid.	3,66%	15,24%	18,90%	32,93%	25,61%
Tédio	2,86%	16,43%	11,43%	35,71%	32,86%
Aprender	3,75%	20,00%	16,25%	30,00%	26,25%

Fig. 33

Assim, vê-se que a pornografia traz impactos negativos a quem consome, também com relação ao sentimento de culpa que traz a esse consumidor. E esse sentimento é ainda mais presente entre aqueles que se identificam com religiões cristãs. Ao mesmo tempo, mais de 90% dos que se afirmaram identificados com alguma religião consideram a mesma “importante” ou “muito importante” como um apoio diante de sofrimentos e dificuldades (Figura 34). Mesmo assim, não conseguem mudar. Parecem deixar claro que vivem o mesmo dilema do apóstolo Paulo, e fazem justamente o mal que não querem fazer. Como ele, se questionam: “dentro de mim eu sei que gosto da lei de Deus. Mas vejo uma lei diferente agindo naquilo que faço, uma lei que luta contra aquela que a minha mente aprova. Ela me torna prisioneiro da lei do pecado que age no meu corpo. Como

sou infeliz! Quem me livrará deste corpo que me leva para a morte?” (Rm 7.22-24).

Que importância você atribui a sua religião, como um apoio diante dos seus sofrimentos e dificuldades?

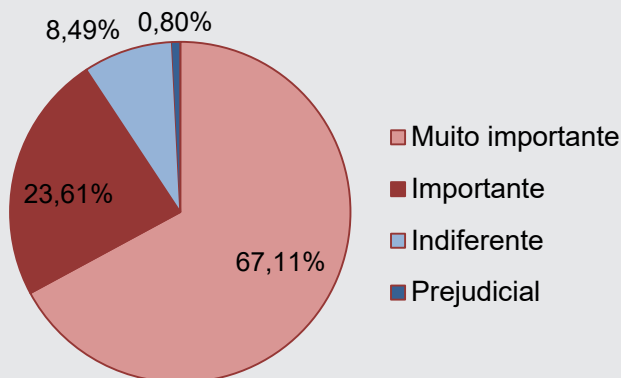


Fig. 34

considerações finais

Pornografia é um tema sensível, que desperta diferentes reações e, devido a sua relação com questões íntimas como o prazer sexual e a nudez, e também por gerar sentimentos de culpa e vergonha em quem a consome, para muitas pessoas é considerada um tabu; frequentemente, é algo sobre o que simplesmente se evita falar.

No entanto, os números revelam a presença incontestável da pornografia em praticamente todos os recortes demográficos e, por isso, mostram que essa é uma temática que não pode ser ignorada, mas precisa ser abordada e discutida por aqueles que desejam oferecer ajuda a quem sofre.

Especialmente no contexto de igrejas e comunidades cristãs, é preciso também compreender que a mensagem a respeito de Jesus tem relação com todos os aspectos da experiência humana e, por isso, ressalta-se a necessidade de que o Evangelho - a boa notícia - de Jesus seja conhecido em toda a sua riqueza, e aplicado com sabedoria, sob a direção do próprio Deus Espírito Santo, também ao contexto de quem sofre com os males causados pela pornografia.

Este trabalho certamente não esgota o tema, mas apresenta algumas indicações a respeito dessa realidade, abrindo diversas possibilidades para aprofundamento e ampliação desse conhecimento. Para mais informações, e para saber como contribuir nesse debate, acesse www.omalqueeunaoquero.com.br

referências

BARNA. *The porn phenomenon*. California: Barna, 2016.

CARLSON, D.; ROSEBORO, D. *The Sexuality curriculum and youth culture*. Peter Lang: 2011.

KING, B. *Discussions in the home about sex: different recollections by parents and children*. 1997. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9094036> Acesso em: Novembro de 2016.

MCDOWELL, J.; MCDOWELL, D. *Straight talk with your kids about sex*. Eugene: Harvest House Publishers, 2012.

MCDOWELL, J. *Moody founder's week*. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oOSbUjmupWE>. Acesso em: 22 de novembro de 2016.

PETERSON-IYER, K. *Mobile porn? Teenage sexting and justice for women*. In: Journal of the Society of Christian Ethics 33 (2): 93-110, 2013.

ROBERTS, T. *Pure desire: how on man's triumph can help others break free from sexual temptation*. Minneapolis: Bethany House, 2014.

SCIENCE DAILY. *Teens look to parents more than friends for sexual role models*. 2011. Disponível em: <https://www.science-daily.com/releases/2011/06/110615120355.htm>. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

TIEDE, V. *When your husband is addicted to pornography: healing your wounded heart*. Greensboro: New Growth Press, 2012.

WHITE, D. *Take courage! Parents and dreaded conversation*. 2008. Disponível em: <http://www.harvestusa.org/take-courage-parents-and-the-dreaded-conversation/#.WEDJNFzw-ah> Acesso em: 29 de novembro de 2016.

apêndice

*Questionário: Hábitos no consumo de pornografia**

Este questionário faz parte de um estudo acadêmico sobre a pornografia. O preenchimento é voluntário e anônimo e todas as informações são confidenciais, sendo utilizadas somente para fins científicos. Cada resposta é importante, para uma maior compreensão sobre os hábitos das pessoas com relação ao consumo de pornografia; mesmo assim, pode ser que você não se sinta à vontade para responder alguma questão, e não tem problema se precisar deixá-la em branco.

Para os fins deste trabalho, serão incluídos na definição de conteúdo pornográfico “todo material impresso ou digital (imagens, vídeos ou textos), que retrate ou descreva pessoas nuas, órgãos ou atos sexuais, com o objetivo de causar excitação sexual”.

PORNOGRAFIA

- Você já viu conteúdo pornográfico? (Sim/Não)
- Mais ou menos com que frequência você vê conteúdo pornográfico? (Diária/Semanal/Mensal/A cada dois meses/Menos frequente/Nunca)
- Qual a situação mais comum para você ver conteúdo pornográfico? (Eu procuro/Alguém me envia ou me mostra)
- Qual o meio mais comum para você ver conteúdo pornográfico? (Sites pornográficos/Revistas/Aplicativos de celular/Outro-Qual?)
- Geralmente, onde você está quando acessa conteúdo porno-

gráfico? (Em minha casa/Na casa de outra pessoa/No trabalho/Na faculdade/Na escola/Outro-Onde?)

- Por que motivo(s) você vê conteúdo pornográfico? (Prazer sexual/Aliviar estresse/Diversão/Curiosidade/Tédio/Aprender como se comportar para satisfazer parceiro(a)/Outro-Qual?)

- Qual ou quais os sentimentos com que você mais se identifica, após ver conteúdo pornográfico? (Alegria/Satisfação/Indiferente/Culpa/Frustração/Outro-Qual?)

- Quão confortável você se sente com relação a quanto você vê pornografia? (Confortável/Preferiria não ver tanto, mas não me sinto incomodado com isso/Gostaria de parar de ver)

- De maneira geral, você considera a pornografia algo bom ou ruim para a sociedade? (Muito bom/Bom/Indiferente/Ruim/Muito ruim)

- Com que idade você viu conteúdo pornográfico pela primeira vez? (Preencher)

- Como foi essa situação? (Eu procurei/Alguém me enviou ou me mostrou/Vi por acaso)

NUDES

- Você já viu nudes (imagens com nudez) de alguém que conhece? (Sim/Não)

- Caso sim, quem enviou a imagem para você? (Namorado(a)/Amigo(a)/Outro-Quem?)

- Você já enviou nudes de você mesmo para alguém? (Sim/Não)

- Caso sim, para quem você enviou a imagem? (Namorado(a)/Amigo(a)/Outro-Quem?)

- Você já pediu para uma pessoa enviar nudes dela mesma para você? (Sim/Não)
- Caso sim, para quem você pediu a imagem? (Namorado(a)/Amigo(a)/Outro-Quem?)

INFORMAÇÕES GERAIS

- Qual a sua idade? (Preencher)
- Sexo? (Masculino/Feminino)
- Estado civil? (Casado/Solteiro/Outro-Qual?)
- Você se identifica como membro de alguma religião? Caso sim, qual? (Não/Católico/Protestante histórico (Presbiteriano, Luterano, Metodista, Anglicano, Batista, etc)/Evangélico (Pentecostal, Neopentecostal)/Espírita/Budista/Outro-Qual?)
- Caso sim, que importância você atribui a sua religião, como um apoio diante dos seus sofrimentos e dificuldades? (Muito importante/Importante/Indiferente/Prejudicial)
- Qual o termo que melhor expressa a maneira como você vê Jesus? (Não acredito que ele existiu/Um ser humano como qualquer outro/Um mestre com grandes ensinamentos/Deus e meu salvador pessoal/Outro-Qual?)

O Apêndice e todo o conteúdo deste eBook são uma reprodução adaptada de DOLNY, Miguel. **Questionário: Hábitos no consumo de pornografia. In: O que Jesus tem a oferecer para quem sofre com os males causados pela pornografia. Monografia. ULBRA, Canoas: 2016.*